

A PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS E O PIBID

MICHELE DA SILVA TEIXEIRA¹; MIRIAM DUARTE SARAIVA²; KARINA GIACOMELLI³

¹Ufpel – e-mail: *micheleteixeiras@yahoo.com.br*

²UFPel – e-mail: *g_aucha@hotmail.com*

³UFPel – e-mail: *Karina.giacomelli@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como foco a oficina de produção de gêneros acadêmicos desenvolvida pelos alunos do curso de Letras, bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela CAPES, para ser ofertada a alunos da UFPEL de diferentes áreas. Seu objetivo foi proporcionar aos participantes subsídios necessários para aprimorarem seus textos acadêmicos, auxiliando-os, assim, na elaboração de seus trabalhos no âmbito universitário.

A elaboração deste trabalho foi planejada levando em consideração que boa parte dos alunos chega à graduação sem os conhecimentos necessários à produção de textos acadêmicos, pois, na escola, não há, tradicionalmente, o trabalho com textos desses gêneros. A redação escolar não prevê situações reais de interação por meio de textos, ou seja, a escrita ainda é uma forma de avaliação do conhecimento de língua portuguesa e não uma preparação para os usos sociais da escritura. Segundo Geraldi (2006, p 128), os textos produzidos na escola são de sujeitos que não dizem a “sua palavra”, evidenciando que existe uma considerável diferença entre fazer uma redação e em produzir um texto.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido em forma de oficina, em um único encontro de quatro horas, na cidade de Pelotas/RS, no EVENTO PIBID I e II, que aconteceu na ESEF/UFPel, dias 10, 11, 12 e 13/06/2013. A parte inicial da oficina foi destinada a uma breve introdução sobre o que é gênero textual, diferenciando gênero e tipo textual, com uma atividade prática para fechar essa etapa. A seguir, foram apresentados a definição de parágrafo e os elementos de coesão e coerência, fatores importantes para construção textual, e os mecanismos que podem auxiliá-los na produção de texto.

No momento seguinte, apresentou-se a importância de saber parafrasear e de fazer citações na construção de textos acadêmicos, mostrando a forma correta de utilizá-las. A seguir, foram dadas definições de resumo, resenha e artigo científico, expondo dicas de como produzir estes gêneros textuais. É importante relatar que, ao final de cada momento, era pedido uma atividade prática para fixar os conhecimentos obtidos.

Ao fim da oficina, os participantes preencheram uma ficha de avaliação do encontro, por meio da qual constatou-se a relevância de tal assunto para estudantes universitários e quão significativa foi a discussão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos com este trabalho dizem respeito à significativa oportunidade de os licenciandos terem contato com a ação docente, já que para realizar esta atividade foi necessário colocar em prática os conhecimentos adquiridos tanto na universidade como também no PIBID. É importante ressaltar que muitos alunos saem da universidade com pouco contato com a prática docente, a qual se dá apenas nos estágios curriculares obrigatórios, e que atividades como essa, proporcionadas por um programa como o PIBID amplia o conhecimento e a experiência sobre o fazer didático. Já para os alunos, participantes da oficina, a atividade proporcionou uma possibilidade de desenvolverem suas habilidades em relação à produção de textos acadêmicos, já que esse gênero é de extrema importância e necessário no meio que estão inseridos.

4. CONCLUSÕES

É um relato frequente, tanto dos professores universitários como dos próprios alunos, que muitos acadêmicos chegam à universidade sem o conhecimento de como produzir textos acadêmicos, fator o qual compromete o desenvolvimento do aluno, uma vez que saber produzir textos acadêmicos é extremamente necessário ao meio acadêmico. Portanto, são necessárias ações que possibilitem ao graduando conhecer a escrita científica. Este trabalho foi importante tanto para os alunos de letras, bolsistas do PIBID, uma vez que possibilitou o compartilhamento do conhecimento construído no curso e no programa, bem como aos alunos de outras graduações, que tiveram oportunidade de aperfeiçoar sua expressão escrita em uma prática de que talvez não tenham em seus cursos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FAVERO, Leonor L.; KOCH, Ingedore G.; **Linguística Textual: uma introdução**. São Paulo: Cortez, 2002.

GERALDI, João Wanderley. **Concepções de linguagem e ensino de português**. In: _____ (Org.). *O texto na sala de aula*. Cascavel: Assoeste, 1984.

KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B; PAVANI, C. F. **Prática textual: atividade de leitura e escrita**. 5. ed. RJ: Editora Vozes, 2008.

_____. **A Coesão Textual**. 20. ed. – São Paulo: Contexto, 2005.

LEITE, Marli. **Resumo**. São Paulo: Paulistana, 2006.

MARCUSCHI, Luiz. **Definição e funcionalidade**. Disponível em: http://www.proead.unit.br/professor/linguaportuguesa/arquivos/textos/Generos_textuais_definicoes_funcionalidade.rtf

ROCHA, Veridiana. **Gênero textual e tipologia textual: colocações sob dois enfoques teóricos**. Disponível em: <http://www.recantodasletras.com.br/redacoes/1000523>

Vilches, 1991. IN: SOUZA, Tania. **A análise do não verbal e os usos da imagem nos meios de comunicação.** 2001. Disponível em: <http://www.uff.br/mestcii/tania3.htm>

<<http://www.tecmundo.com.br/tutorial/834-aprenda-a-usar-as-normas-da-abnt-citacao-2-de-4-.htm> > Acesso em: 17 de Abril de 2013.